

O que não pode mesmo perder dos 257 filmes do DocLisboa



Imagem de "Ta'ang", documentário do chinês Wang Bing | DIREITOS RESERVADOS

Manoel de Oliveira, Peter Watkins, Wang Bing e muito mais na programação, hoje anunciada, do festival que se realiza de 20 a 30 de outubro

Vão ser 257 filmes a exibir entre 20 e 30 de outubro. A programação da 14ª edição do DocLisboa - festival Internacional de Cinema foi hoje anunciada e ficámos a saber que serão apresentadas 100 longas-metragens, 157 curtas (30 delas são mesmo muito curtas, com apenas um minuto). Na competição internacional estão 18 filmes oriundos de 13 países. Na competição portuguesa há 12 títulos.

Na programação, a par das secções competitivas, dos programas "Riscos", "Verdes Anos" ou "Heart Beat", este ano o DocLisboa inaugura a secção "Da Terra à Lua", descrita por Cíntia Gil (uma das diretoras do evento, ao lado de Davide Oberto) como uma espécie de "cápsula ou bola de cristal", com filmes de grandes nomes do cinema e que procurará dar um panorama sobre o mundo. Como, por exemplo, *Austerlitz*, de Sergei Loznitsa, e *Lo and Behold, Reveries of the connected world*, de Werner Herzog. E ainda dois filmes portugueses: a curta-metragem *Paris 15/16*, de Teresa Villaverde, e a longa *Pedra e Cal*, de Catarina Alves Costa.

Com um orçamento "bastante semelhante ao do ano passado" e um investimento direto de 330 a 350 mil euros, o DocLisboa tem entre as novidades deste ano um novo prémio, criado em parceria com a Fundação José Saramago e com a livraria Lello, para o melhor

filme maioritariamente falado em língua portuguesa, um galardão transversal a todas as competições.

A extensa programação do festival está disponível no [site oficial do DocLisboa](#). Pedimos ajuda a Cíntia Gil para destacar alguns dos momentos "imperdíveis" desta edição:

1. Correspondências

Filmes de correspondências - missivas, distâncias, deslocações é o nome de uma das subsecções da secção "Riscos" do DocLisboa. Cíntia Gil explica, no entanto, que este é um tema transversal a todo o festival: "Há uma linha que se encontra em várias secções, que é aquela que está condensada no pequeno foco filmes de correspondência, esta ideia de que há filmes que servem para transmitir, para passar, para correspondermo-nos com os outros, seja por amor, seja por amizade, seja por preocupação com o mundo".

Esse é o caso de *Correspondências*, de Rita Azevedo Gomes, que é o único filme português na Competição Internacional do festival. O filme, que foi apresentado em Locarno, parte da correspondência que os escritores Jorge de Sena (1919-1978) e Sophia de Mello Breyner (1919-2004) trocaram ao longo de mais de duas décadas, em que o grande desafio foi colocar as palavras em imagens sem serem meramente ilustrativas e criar uma ficção em torno delas, com a participação de alguns atores.

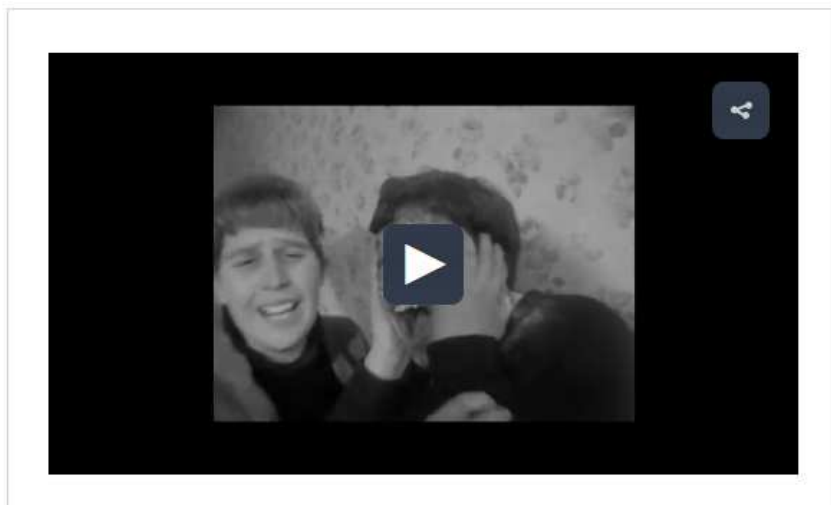


E é também o caso do projeto de Luciana Fina, *Terceiro Andar*, que inclui um filme e uma instalação, ambos apresentados na Fundação Calouste Gulbenkian, que nos mostra uma mãe e uma filha guineenses e é atravessado pela ideia de educação sentimental e de como é que se transmitem esses conhecimentos de geração para geração. O projeto foi já mostrado, no ano passado, no Mira Forum, no Porto.

2. Retrospectiva de Peter Watkins

Nascido em 1935, o realizador britânico Peter Watkins foi um pioneiro do docudrama e do falso documentário e vencedor de um Óscar de Melhor Documentário em 1966, com *The War Game*. O DocLisboa irá apresentar uma retrospectiva integral da sua obra.

O realizador estará em Lisboa e participa numa mesa redonda com Luke Fowler, João Pedro Cachopo e José Manuel Costa.



3. Cuba

A Retrospectiva por um Cinema Impossível: Documentário e Vanguarda em Cuba é "centrada no novo documentário, que surgiu nos anos 60 e 70", explica Cíntia Gil. "Os realizadores da altura estavam contra a arte de massas de Hollywood, queriam uma verdadeira arte popular - do povo, e não só para o povo". Haverá, entre outros, filmes de Santiago Álvarez, "o grande inventor do videoclipe", e de Julio García Espinosa, falecido no ano passado e autor do tal manifesto "por um cinema imperfeito", um cinema, explica a programadora, "muito próximo da vida das pessoas mas também de uma vontade de alegria. Teremos as notícias que faziam na altura no cinema, veremos o Che em tronco nu a descarregar barcos, e é um cinema bom para revermos neste ano em que Cuba se transforma tanto."

Na mesa redonda participam Michael Chanan, Raquel Ribeiro, Chema González e Lola Calviño, viúva de García Espinosa e diretora da Cinemateca de Cuba.

4. Avi Mograbi

O DocLisboa estreia *Between Fences*, o novo filme de Avi Mograbi, que Cintia Gil considera "extraordinário". O filme relata uma experiência teatral no campo de refugiados de Holot, no deserto de Israel, perto da fronteira com o Egito, onde se encontram sobretudo pessoas da Eritreia e do Sudão.

O filme foi apresentado no Festival de Berlim e o realizador israelita estará em Lisboa para orientar uma *masterclass* sobre o seu trabalho em cinema e em instalação.



5. Wang Bing

Também apresentado em Berlim e também tendo como foco os refugiados, *Ta'ang* é o último filme do realizador chinês Wang Bing e vai ser apresentado no DocLisboa. Wang Bing mostra-nos como vivem os refugiados na fronteira entre a China e a Birmânia.

O realizador não estará em Lisboa, mas em vez dele estará Jung Sung-II, realizador e crítico de cinema sul-coreano, que vem apresentar o documentário *Night and Fog in Zona*, sobre o trabalho do seu amigo Wang Bing, tendo-o acompanhado das gravações de alguns dos seus filmes mais emblemáticos, como *Three Sisters* e *Till Madness do Us Apart*.

6. Heart Beat

Música, cinema, todas as artes se juntam nesta secção do DocLisboa que, desta vez, abre com *Sons do Guetto*, um filme Tim & Barry, do Reino Unido, mas que olha para uma realidade que nos é muito próxima: a editora Príncipe, de dança eletrónica underground.

Haverá ainda, entre muitos outros, um filme sobre o músico David Bowie, realizado por Gaetan Chatainger, e outro sobre o arquiteto Álvaro Siza, de Iain Dilthey.

7. Fora Temer (e fora da caixa)

Mídia Ninja é uma rede de meios de comunicação de esquerda que atua em mais de 150 cidades no Brasil e que pretende oferecer informação com uma perspetiva diferente da que é difundida pelos meios de comunicação tradicionais, usando, muitas vezes, o "jornalismo do cidadão". Nestes tempos politicamente conturbados no Brasil, a Mídia Ninja tem tido um papel muito importante. E é sobre isso que nos vem falar Pablo Capilé, que virá a Lisboa apresentar uma série de pequenos filmes, misto de reportagem e de documentário, agrupados sob o título *Fora Temer*.

Esta será uma sessão que desafia a ideia que temos do documentário e que é fruto dos desafios que as novas tecnologias têm colocado aos realizadores, como explica Cíntia Gil: "Cada vez nos aparecem mais realizadores que não conhecíamos, também há muito mais filmes e, para além disso, os filmes adquirem uma liberdade formal muito grande e isso é muito interessante, ver que cada filme é um objeto único, usam as câmaras e o mundo de uma maneira única."

Exemplos disso são também, por exemplo, *Downhill*, de Miguel Faro (na competição portuguesa), um filme feito em cima de um skate, ou *Vangelo*, do italiano Pippo Delbono, que filma sempre com câmaras minúsculas ou até com telemóveis.

8. Mestres: Manoel de Oliveira e António Macedo

Em 1981, o realizador José Nascimento e o crítico Augusto M. Seabra fizeram, para a RTP, o documentário *Manoel de Oliveira: 50 anos de carreira*. Na altura, Oliveira tinha acabado de fazer *Francisca*, ou seja, estava ainda no início da sua carreira. "É muito bonito ver o que ele dizia naquela altura que ia ser o futuro, os projetos que tinha, sabendo agora aquele fez", diz Cíntia Gil. O DocLisboa vai passar este filme na secção Riscos.

O festival encerra, a 29 de outubro, com *Nos Interstícios da Realidade*, filme de João Monteiro sobre o realizador português António Macedo. Trata-se de "um trabalho de resgate da memória" sobre a vida de uma das "figuras fundamentais do Cinema Novo Português", disse à agência Lusa o realizador. "Foi o primeiro a ir a Veneza, o primeiro a estar em Cannes, o primeiro a filmar um nu integral, a usar jazz e eletrónica; é o único cineasta com obra contínua no campo do fantástico e ninguém sabe, ninguém se lembra."